

CARTA DO GESTOR Nº 65 – FEVEREIRO DE 2025

Caros Investidores,

Nesta carta, comentaremos os resultados do fundo no mês de fevereiro; apresentaremos nossa avaliação de cenário internacional, destacando as discussões em curso na Europa, e cenário local; e explicitaremos o posicionamento do fundo neste início de março.

1- Resultados

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL registrou ganho de 0,20% em fevereiro; ganho de 10,47% no acumulado dos últimos 12 meses; e acumula retorno de 65,59% desde seu início em 30/09/2019 (117% do CDI ou CDI+1,10% a.a.).

Fevereiro foi marcado por aumento dos ruídos e das preocupações com EUA e algum otimismo com as perspectivas para a Europa. O fundo registrou perdas nos livros de Renda Fixa (-0,29%), em razão das posições em juros internacionais, e Moedas e Cupom Cambial (-0,29%), com as perdas distribuídas entre a posição mais comprada em dólar no início do mês e tomados no cupom cambial. Os outros livros tiveram contribuições mais marginais.

Resultados do Fundo por Estratégia

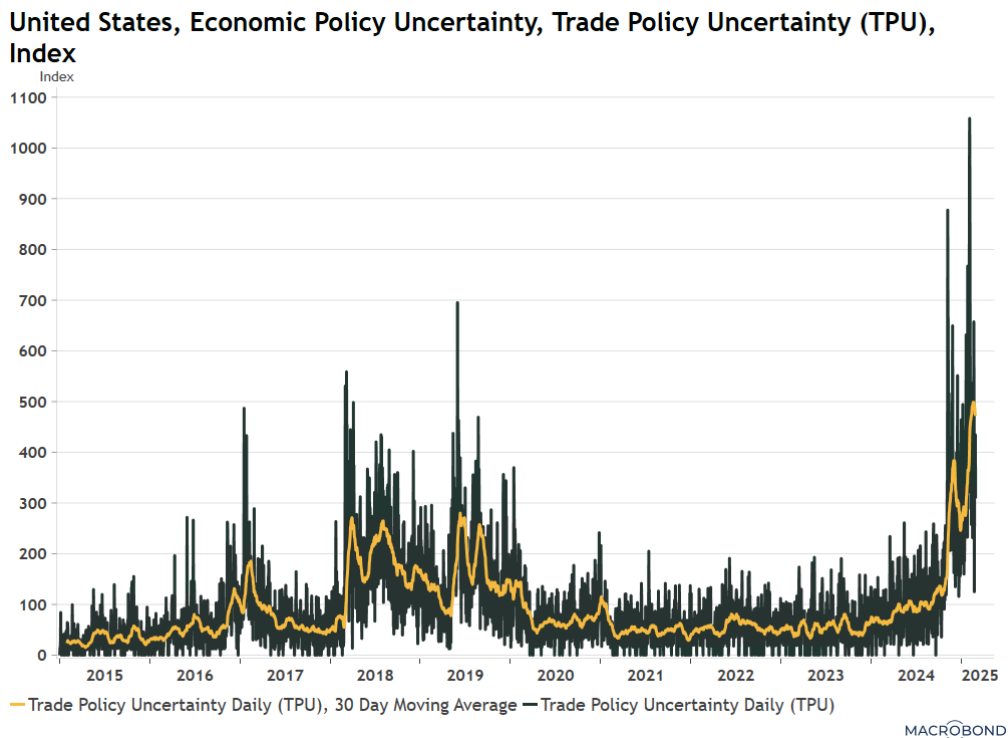
	Jan-25	Fev-25	YTD	12 Meses	Início
Renda Fixa	-0,56%	-0,29%	-0,85%	0,22%	18,11%
Renda Variável	0,10%	-0,02%	0,07%	-0,16%	0,85%
Moedas e Cupom Cambial	0,13%	-0,29%	-0,17%	-0,33%	2,82%
Valor Relativo	0,71%	-0,06%	0,64%	1,83%	3,72%
Total de Valor Adicionado	0,37%	-0,67%	-0,30%	1,55%	25,51%
Caixa, Taxas, Custos e Outros	0,89%	0,88%	1,77%	8,91%	40,08%
Ace Capital FIF CIC Multimercado RL	1,27%	0,20%	1,47%	10,47%	65,59%

2- Cenário

Internacional

EUA – Aumento da Incerteza

Nos Estados Unidos, o mês de fevereiro foi marcado por uma alta incerteza relacionada à política comercial, com impacto importante sobre sentimento e confiança dos agentes econômicos. Após o governo americano anunciar o adiamento por um mês na aplicação das tarifas sobre o México e o Canadá, as tarifas foram finalmente impostas, com a justificativa de que esses países não estavam fazendo o suficiente para combater o tráfico de fentanil nas fronteiras. Esse comportamento errático do presidente americano continua gerando confusão entre os parceiros comerciais e alguns indicadores relacionados à incerteza de política econômica têm subido de forma acentuada (ver gráfico), criando expectativas de que, em breve, poderemos ver impactos econômicos associados a essa instabilidade.



Nós seguimos acreditando que, diante dos riscos econômicos ligados a essa política comercial imprevisível, o governo americano provavelmente adotará uma postura mais previsível e menos agressiva em relação aos seus aliados, o que deve começar a se tornar mais claro após abril. Em última instância, acreditamos que o objetivo final da nova administração é focar os seus esforços e seus

recursos em sua batalha geopolítica e tecnológica com a China. No entanto, é surpreendente a forma mais agressiva com que o novo governo está tratando os países aliados, o que tem impactado nossa confiança na hipótese de que Trump reverterá esse comportamento mais à frente.

Europa – Intensificação do Debate sobre o Financiamento dos Gastos com Defesa

"A Europa será forjada na crise, e será a soma das soluções adotadas para essas crises." – Jean Monnet (1967)

A famosa frase de Jean Monnet, pronunciada há mais de meio século, reflete bem o momento atual da Europa. Desde a invasão da Ucrânia pela Rússia, em 2022, o continente enfrenta a pior crise de segurança desde o final da Segunda Grande Guerra. Além disso, a dependência da Europa da segurança provida pelos Estados Unidos, algo recorrente desde a criação da OTAN em 1949, não é mais uma opção viável. Este ponto ficou claro após o discurso do vice-presidente americano na Conferência de Segurança de Munique. Como resultado, o debate sobre como financiar o aumento substancial dos gastos com defesa, esperado para os próximos anos, ganhou força nas últimas semanas.

Qual é o montante necessário de investimento em defesa? Atualmente, os países da União Europeia gastam aproximadamente 2% do PIB da região com defesa, com a maioria das nações já atingindo o limite de 2% estabelecido pela OTAN. No entanto, especialistas militares alertam que esse valor não é suficiente para garantir a dissuasão necessária frente à ameaça russa. Países do Leste Europeu, como a Polônia, já estão gastando cerca de 4% do PIB com defesa, e outros membros da União Europeia também discutem a possibilidade de aumentar esse gasto para mais de 3%.

Assumindo que os países da região busquem um gasto de 3,5% do PIB com defesa e considerando a necessidade adicional de compensar a ajuda americana à Ucrânia nos próximos anos, nossos cálculos indicam que o aumento dos gastos anuais com defesa na Europa deverá ultrapassar os 200 bilhões de euros.

Possíveis fontes de recursos. O espaço fiscal dos países europeus é limitado quando comparado aos limites estabelecidos pela Comissão Europeia. Por isso, o primeiro passo para viabilizar o aumento dos gastos com defesa será adaptar as regras fiscais da União Europeia. Além disso, como a defesa é um bem público com externalidades positivas para todos os países, faz sentido criar instrumentos financeiros comuns para financiar parte desses gastos.

Nos últimos anos, a União Europeia criou diversos mecanismos de financiamento para ajudar os países em momentos de crise e parte desses fundos ainda está disponível, podendo ser readequada para os investimentos em defesa. Estimamos que cerca de metade dos investimentos necessários para defesa

nos próximos cinco anos possa ser financiada por meio da readequação desses mecanismos existentes. O restante terá que ser financiado por meio do aumento dos limites fiscais nacionais e pela criação de novos mecanismos financeiros europeus.

Embora ainda seja prematuro qualquer conclusão mais concreta, é possível que a crise de segurança possa levar a um fortalecimento da unificação da União Europeia, algo que já ocorreu em resposta às crises financeiras da última década e à pandemia de Covid-19.

Alemanha – Novos Tempos Demandam Mudanças

Na Alemanha, a crise econômica e a crise de segurança se entrelaçam. A economia do país está praticamente estagnada há cerca de cinco anos, o que intensifica a necessidade de reformas estruturais. Diante disso, o grande espaço fiscal da Alemanha se torna um recurso importante para investimentos não apenas em defesa, mas também em infraestrutura. Embora economistas alemães tenham sugerido essa mudança há algum tempo, o governo até recentemente hesitava em adotar uma postura mais ousada.

A eleição geral de fevereiro de 2025, no entanto, ocorreu em um momento crucial para o país. O resultado foi o esperado, com a vitória do partido conservador CDU e a provável formação de uma coalizão com o SPD, de centro-esquerda, conhecida como "Grand Coalition". O que surpreendeu foi a rapidez com que o debate fiscal se intensificou após a eleição.

O novo governo propôs a criação de um fundo de 500 bilhões de euros para investimentos em infraestrutura, o que corresponde a cerca de 12% do PIB da Alemanha, a ser aplicado ao longo de 10 anos.

Além disso, a proposta de isentar os gastos militares do limite constitucional de déficit fiscal abriria ainda mais espaço fiscal dentro das atuais regras. Isso possibilitaria um aumento relevante de gastos militares dos atuais 2% do PIB para mais de 3%, sem que desrespeite a regra constitucional.

Portanto, nossa avaliação é que a Alemanha está passando por uma mudança de paradigma em relação às suas políticas fiscais e de investimentos. Tais mudanças terão impacto significativo na economia europeia ao longo dos próximos anos, bem como repercussões muito além das fronteiras do velho continente.

Brasil

Os dados de atividade econômica divulgados para os primeiros meses do ano ajudaram, em certa medida, a reduzir os temores de uma desaceleração abrupta do crescimento — preocupação que havia se intensificado com as divulgações do último bimestre de 2024. Em particular, o Caged de janeiro apresentou uma forte recuperação, revertendo grande parte do resultado fraco de dezembro. Além disso, os indicadores coincidentes já divulgados sinalizam uma recuperação, ao menos parcial, nas principais pesquisas mensais do IBGE (PIM, PMC e PMS) para o mês de janeiro.

Dessa forma, permanece o cenário de desaceleração gradual do crescimento, com o primeiro semestre ainda apresentando números positivos e o segundo semestre exibindo perda de dinamismo, resultando em um crescimento do PIB em torno de 2% para 2025.

Apesar da melhora recente nos dados de atividade, o retorno do Congresso (e, portanto, das atividades políticas) em fevereiro reacendeu discussões sobre novas medidas de estímulo ao crescimento, como mudanças no crédito consignado privado, liberação de recursos do FGTS e novos usos para o Fundo Social do Pré-Sal. Essas iniciativas reforçam a percepção de que, embora a taxa de juros esteja se encaminhando para níveis cada vez mais restritivos, há uma preocupação do governo em sustentar o crescimento por meio de um leque cada vez maior de medidas, atuando em sentido contrário à política monetária. Com o ciclo eleitoral se aproximando e a baixa popularidade do governo, é possível que essa postura se intensifique nos próximos meses/trimestres.

Além das implicações que essa postura possa ter sobre o cumprimento do arcabouço fiscal à frente, a falta de uma desaceleração mais acentuada da atividade econômica tende a manter o hiato do produto pressionado, dificultando a convergência da inflação para a meta em ritmo adequado. Isso contribui para a desancoragem das expectativas, tornando o custo da convergência inflacionária cada vez maior.

Por outro lado, uma possível contribuição para a desaceleração da inflação pode vir do cenário externo. Caso as medidas fiscais atualmente em discussão na Europa sejam implementadas, como discutimos acima, podemos estar migrando para um cenário de dólar globalmente mais fraco – bastante diferente das expectativas vigentes na virada do ano –, favorecendo uma apreciação adicional do real. Nesse contexto, apesar dos desafios domésticos, poderíamos observar revisões baixistas nas projeções de inflação, especialmente para este ano, em razão dos efeitos diretos e indiretos de uma taxa de câmbio mais apreciada (ou menos depreciada).

Assim, embora enxerguemos um ambiente estruturalmente desfavorável para a dinâmica inflacionária à frente, seguimos atentos a possíveis alívios pontuais decorrentes de um cenário global mais favorável para o câmbio.

Atualmente, projetamos um IPCA de 5,70% para este ano e 4,90% para o próximo, considerando uma taxa de câmbio USDBRL de 5,70 e um corte de 5% no preço da gasolina. Ainda que o cenário mais benigno se concretize, esperamos que a taxa Selic migre para patamar ao redor de 15% nas próximas reuniões e permaneça nesse nível, pelo menos, até o final deste ano.

3- Posicionamento

Como colocado em nossa última carta, apesar de um cenário de médio prazo que entendemos ser favorável para os EUA, entramos em uma fase em que o dia a dia do mercado está mais volátil, impactado pelas declarações e anúncios frequentemente atabalhoados do presidente Trump, especialmente no que diz respeito às tarifas. Esse aumento da incerteza não só tem sido ruim para a dinâmica dos ativos, mas também tem pesado na confiança dos agentes de modo geral, deixando todos mais atentos (e preocupados) a sinais de desaceleração da atividade.

Concomitantemente, a Europa, costumeiramente “forjada na crise”, tem dominado as atenções com sua provável mobilização em direção a um aumento expressivo de gastos com defesa, com uma contribuição importante da Alemanha, que também deve expandir seus gastos fiscais não somente para defesa, mas também ampliar investimentos em infraestrutura.

Em resumo, temos visto preocupações maiores com os EUA no curto prazo e novidades mais auspiciosas em relação à atividade econômica na Europa. Também temos visto uma mobilização maior na China no sentido mais positivo para atividade. Isso tem equilibrado mais o jogo dos ativos globais, sobretudo das moedas e mesmo das bolsas – uma espécie de reversão dos “Trump trades”.

No Brasil, segue muito presente a discussão sobre a velocidade da desaceleração da atividade (se estamos diante de uma desaceleração moderada ou mais aguda), embora os dados recentes tenham mostrado alguma estabilização/recuperação em relação ao final de 2024. Também continua muito presente a visão preocupada em relação à dinâmica fiscal e a possibilidade de repostas do governo, via mais gastos, a essa desaceleração em curso da economia.

Mas essa dinâmica global descrita acima tem contribuído para uma taxa de câmbio mais bem comportada, que, caso continue assim, poderá trazer repercussões para a dinâmica da inflação corrente e projetada nos próximos meses.

Neste ambiente, seguimos respeitando o preço dos ativos e o técnico do mercado, trabalhando de maneira mais tática, com horizontes mais curtos, e usando bastante estratégias de valor relativo.

A seguir, detalhamos o posicionamento atual do fundo dentro de nossas quatro principais estratégias.

Renda Fixa. No livro de renda fixa local, zeramos a posição comprada em inflação e continuamos a operar as taxas nominais de maneira mais tática. Tendo em vista a mudança de cenário recente, fizemos as seguintes alterações no livro de renda fixa internacional: zeramos as posições de Noruega, Tchêquia e Chile e tomamos juros na Europa contra EUA. Por fim, seguimos tomados no Japão.

Moedas e Cupom Cambial. Estamos taticamente comprados em real (BRL) e iene (JPY) contra o dólar e temos ainda posição relativa comprada em dólar australiano (AUD) contra o dólar neozelandês (NZD). Seguimos comprados em volatilidades e tomados no livro de cupom cambial.

Valor Relativo. Ao longo de fevereiro, no mercado internacional, mudamos nossa posição no dólar global, passando a operar vendidos. O portfólio está direcionado para a compra de S&P, aplicado em Treasury e vendido em dólar, principalmente via USDJPY.

No mercado doméstico, retomamos as posições tomadas em juros e mantemos a venda de Ibovespa. Para proteção desse portfólio, seguimos com venda a de USDBRL.

Renda Variável. Mantivemos posição neutra no mercado local e, na nossa estratégia de valor relativo, temos posições compradas nos setores de bancos, commodities, energia elétrica, saneamento e construção civil. No mercado externo, continuamos com posição comprada nas bolsas americanas, embora com um tamanho menor.

Fundo: Ace Capital FIF CIC Multimercado RL

Objetivo: o fundo tem como objetivo, mediante a aplicação preponderante em cotas do Ace Capital Master FIF Multimercado RL (“Fundo Master”), atingir rentabilidade acima do CDI, buscando oportunidades em taxas de juros, moedas, renda variável e derivativos diversos, tanto no mercado local quanto internacional, observada a política de investimento do fundo.

Características:

- Tipo Anbima: Multimercados Macro
- Data de Início: 30/09/2019
- Público-alvo: Investidores em Geral
- Taxa de Administração: 2% a.a. com o Fundo Master (máx. de 2,20% a.a.)
- Taxa de Performance: 20% sobre o que exceder o CDI
- Mínimo para aplicação Inicial: R\$ 500,00
- Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate: R\$ 100,00
- Saldo Mínimo: R\$ 100,00
- Cotização de Aplicações: D+0
- Cotização de Resgate: D+30, com liquidação no dia útil seguinte
- Classificação Tributária: Longo Prazo
- Administrador: Intrag DTVM
- Custodiante: Itaú Unibanco
- Auditor: Deloitte



As informações contidas nessa apresentação têm caráter meramente informativo e estão sujeitas a mudança sem qualquer tipo de notificação prévia. Este documento não constitui uma oferta de serviço pela Ace Capital e é para uso exclusivo de seu destinatário, não devendo ser utilizado para quaisquer outros fins. A Ace Capital utiliza informações de fontes que acredita serem confiáveis, mas não se responsabiliza pela exatidão de quaisquer das informações assim obtidas e utilizadas neste documento, as quais não foram independentemente verificadas. Além disso, as informações e expectativas sob o cenário da economia brasileira e global foram analisadas até a data de envio deste material, sendo que eventuais fatores econômicos futuros podem não ter sido previstos e, conseqüentemente, considerados para esta análise fornecida pela Ace Capital. Fundos de investimento que utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a conseqüente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo, caso o fundo de investimento adote estratégia com derivativos para fins de alavancagem. As informações constantes nesta apresentação estão em consonância com os Regulamentos, Formulários de Referência, se houver, Lâmina de Informações Essenciais, se houver, porém não os substituem. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Fundos de investimento não contam com garantia da Ace Capital, do administrador, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Regulamento, de eventual Lâmina de Informações Essenciais, se houver, e do Formulário de Informações Complementares, se houver, dos fundos de investimento em que deseja aplicar. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros. Este documento não constitui uma opinião ou recomendação, legal ou de qualquer outra natureza, por parte da Ace Capital, e não leva em consideração a situação particular de qualquer investidor. A utilização das informações aqui contidas se dará exclusivamente por conta e risco de seu usuário. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor legal.

OBJETIVO

O Ace Capital FIF CIC Multimercado RL - CNPJ 34.774.662/0001-30 ("FUNDO") objetiva atingir rentabilidade acima do CDI, direcionando, no mínimo, 95% (noventa e cinco por cento) de seu patrimônio em cotas do fundo Ace Capital Master FIF Multimercado RL - CNPJ 34.687.549/0001-18 ("MASTER"), cuja política de investimento consiste em aplicar seus recursos em ativos financeiros de diferentes naturezas, riscos e características, sem o compromisso de concentração em nenhum ativo ou fator de risco em especial, observadas demais condições presentes em seus regulamentos.

PÚBLICO-ALVO

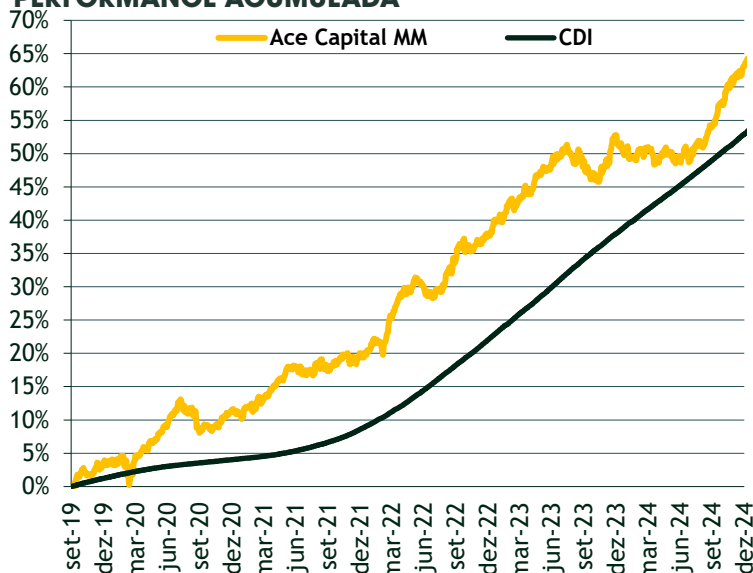
O FUNDO é destinado a receber aplicações de recursos provenientes de investidores em geral, que busquem performance diferenciada e entendam a natureza e a extensão dos riscos envolvidos

GESTOR: Ace Capital Gestora de Recursos Ltda.
CNPJ: 33.411.393/0001-85
CLASSIFICAÇÃO ANBIMA: Multimercado Macro

RENTABILIDADE

ANO	RETORNO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INÍCIO
2020	Fundo	-0,41%	-0,25%	1,69%	0,87%	1,48%	2,06%	2,90%	-1,18%	-2,61%	0,36%	0,86%	1,87%	7,76%	11,64%
	CDI	-	-	496%	306%	620%	956%	1.491%	-	-	232%	574%	1.135%	280%	288%
2021	Fundo	-1,12%	0,75%	2,00%	1,40%	1,46%	1,02%	-0,98%	1,42%	-0,89%	1,18%	0,05%	1,00%	7,47%	19,98%
	CDI	-	558%	1.010%	676%	548%	333%	-	335%	-	246%	9%	131%	170%	232%
2022	Fundo	1,15%	0,22%	3,00%	3,08%	0,96%	-0,27%	-1,22%	2,02%	2,73%	1,00%	0,81%	0,53%	14,82%	37,76%
	CDI	158%	29%	325%	370%	93%	-	-	173%	255%	98%	79%	47%	120%	171%
2023	Fundo	1,58%	1,90%	0,45%	0,61%	1,89%	1,50%	1,10%	-1,42%	0,25%	-1,93%	1,63%	2,92%	10,87%	52,74%
	CDI	141%	206%	38%	67%	168%	140%	103%	-	25%	-	177%	326%	83%	139%
2024	Fundo	-1,36%	-0,51%	0,71%	-1,56%	1,00%	-0,77%	0,58%	0,81%	2,02%	2,07%	2,34%	1,40%	6,84%	63,18%
	CDI	-	-	86%	-	119%	-	64%	94%	242%	223%	296%	150%	63%	119
2025	Fundo	1,27%	0,20%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,47%	65,59%
	CDI	126%	21%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	74%	117%

Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.

PERFORMANCE ACUMULADA**ESTATÍSTICAS**

Retorno acumulado	65,59%
Retorno acumulado em %CDI	117%
Rentabilidade em 12 meses	10,47%
Volatilidade anualizada	4,2%
Sharpe	0,3
Retorno médio mensal	0,78%
Número de meses positivos	49
Número de meses negativos	16
Número de meses acima de 100% do CDI	36
Número de meses abaixo de 100% do CDI	29
Maior rentabilidade mensal	3,08%
Menor rentabilidade mensal	-2,61%
Patrimônio líquido	R\$ 304.848.817
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 434.588.729
Patrimônio líquido do MASTER	R\$ 979.217.543

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	30/09/2019
Taxa de Administração*	2,00% a.a.
Taxa de Performance	20% sobre o que exceder o CDI
Classificação Tributária	Longo Prazo
Administrador	Intrag DTVM Ltda.
Custodiante	Itaú Unibanco S.A.
Auditor	Deloitte

MOVIMENTAÇÃO

Mínimo para Aplicação Inicial	R\$ 500,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Mínimo para Aplicação Adicional e Resgate	R\$ 100,00
Cota	Fechamento
Cotização de Aplicações	D+0
Cotização de Resgates	D+30 corridos
Liquidação de Resgates (pós Cotização)	D+1 útil

*Este valor já incorpora a taxa de administração do FUNDO e a taxa de administração do MASTER. A taxa máxima de administração permitida é de 2,20% a.a.



Gestão de Recursos

A Ace Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não se caracterizam e nem devem ser entendidas como uma promessa ou um compromisso da Ace Capital, além de não levar em consideração a situação particular de qualquer investidor. Antes de tomar qualquer decisão acerca de seus investimentos, a Ace Capital (i) recomenda ao interessado que consulte seu próprio consultor e (ii) não se responsabiliza pelas decisões de investimento. O FUNDO utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimentos, o que pode resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas, podendo, inclusive, acarretar em perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do FUNDO. O FUNDO está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. O FUNDO pode estar exposto a significativa concentração em ativos de poucos emissores, variação cambial e outros riscos não mencionados neste material. Os fundos de investimento multimercados com renda variável e os fundos de investimento em ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Para avaliação da performance de quaisquer fundos de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. O FUNDO buscará manter uma carteira de ativos com prazo médio superior a 365 dias. Alterações nestas características podem levar a um aumento do IR incidente sobre a rentabilidade auferida pelo cotista. Não há garantia de que este Fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS E DA TAXA DE SAÍDA. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DOS GESTORES, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. É recomendada a leitura cuidadosa do Formulário de Informações Complementares, se houver, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do FUNDO e do MASTER pelo investidor antes de aplicar seus recursos, conforme disponíveis no site do Administrador: Intrag DTVM Ltda., CNPJ nº 62.418.140/0001-31, www.intrag.com.br, Av. Brigadeiro Faria Lima, nº 3.400, 10º andar, Itaim Bibi, São Paulo - SP. Telefone (11) 3072-6109, dias úteis, das 9 às 18h, ou utilize o SAC Itaú 0800 728 0728, todos os dias, 24h. Se desejar a reavaliação da solução apresentada após utilizar esses canais, recorra à Ouvidoria Corporativa Itaú Unibanco 0800 570 0011, dias úteis, das 9 às 18h, Caixa Postal nº 67.600, CEP 03162-971. Deficientes auditivos ou de fala 0800 722 1722, disponível 24h todos os dias.